

Mas ainda há muitas incertezas

AJUSTE FISCAL PROVOCA GRANDE EXPECTATIVA

Mesmo com a euforia provocada pelas vendas de final de ano, o cenário econômico para 93 ainda deixa muitas incertezas. No curto prazo, a falta de estoques pode levar o comércio a fazer uma reposição de produtos no início do ano, confirma o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abraham Szajman, mas ele observa que essa reposição de estoques dependerá do capital de giro do varejo e dos juros. "Precisamos ser realistas. Só se poderá falar em crescimento se forem feitas as reformas estruturais", diz. Luiz Carlos Ortolan, vice-presidente da Dow Química, reitera a necessidade das reformas, mas adverte: "O ajuste fiscal, que é o mais importante, por enquanto desponta mais como uma arrumação de caixa do governo".

Na opinião de Ortolan, o que mais preocupa é que 93 será outro ano onde os fatos políticos podem se sobrepor à economia. "Não vemos sinais concretos de melhora da economia, até porque o ano começa com o plebiscito sobre o regime de governo. E, se votado o

presidencialismo, como é provável, a preocupação nos 18 meses seguintes será com a campanha presidencial", diz ele.

Mais cautelosas, várias empresas como a Dow, Kodak e Hering acham que a inflação deve se manter no patamar de 1.000% a 1.200% e temem ainda as medidas artificiais de controle da inflação, como a política de tarifas públicas. "O controle de preços da indústria farmacêutica gera desconfiança", alerta Gilberto Galan, diretor de relações externas da Kodak. "Na onda do populismo, onde se contem as tarifas, pode haver um bolsão de consumo, mas sem consistência", reitera Abramo Mozer, diretor financeiro da Hering. Por isso, tanto a Dow Química como a Hering e Kodak prevêem no máximo repetir em 93 o desempenho deste ano. Os planos de investimento dessas empresas, assim como de outras — a despeito do maior ou menor grau de otimismo —, não terão alterações em relação a 92 (ver matéria ao lado).

(G.P.)